



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

PENSANDO A EXTENSÃO COM SABERES DIFERENTES

*Gabriela Frizzo Patrício¹ ; Angela Maria Crotti da Rosa²; Camila Zanette Zuanazzi³,
Regina Caon⁴*

INTRODUÇÃO

O presente projeto desenvolveu treinamentos de curta duração por meio de atividades desenvolvidas em parceria com o SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural). Tais atividades buscaram o envolvimento da comunidade para a aprendizagem de técnicas que auxiliassem a geração de trabalho e renda. Partiu-se do pressuposto de que a missão do Instituto Federal Catarinense é “proporcionar educação profissional atuando em ensino, pesquisa e extensão comprometidos com a formação cidadã, a inclusão social e o desenvolvimento regional” (BLUMENAU, 2014).

Desta forma, além de incluir pessoas da área rural e urbana, os trabalhos aprendidos pelos treinamentos puderam orientar tais participantes a promoverem mudanças no seu cotidiano que, agregadas às técnicas aprendidas, possam promover o desenvolvimento familiar, e aos poucos, também, o desenvolvimento regional, uma vez que a geração de renda que pode ser obtida pela técnica aprendida, dá suporte para tal.

Neste sentido, objetivou-se com o projeto: i) oportunizar o aprendizado de diversas técnicas que resultem em trabalho e geração de renda; ii) proporcionar à comunidade envolvida o aperfeiçoamento de técnicas que promovam a inclusão

¹ Técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira. Setor de Estágios e Extensão. E-mail: gabriela@ifc-videira.edu.br

² Coordenadora Geral do Setor de Estágios e Extensão, do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira. Setor de Estágios e Extensão. E-mail: angela_rosa@ifc-videira.edu.br

³ Pesquisadora Institucional do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira. Pesquisa Institucional. E-mail: camila.zuanazzi@ifc-videira.edu.br

⁴ Aluna do Curso Superior em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira. Curso de Pedagogia. E-mail: regina.caon@bol.com.br



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

social e a formação cidadã; iii) aperfeiçoar o aprendizado que garanta a geração de renda e, a longo prazo, o desenvolvimento regional; iv) inserir a comunidade no processo educacional de extensão, difundindo a experiência de vivências diversas.

Estas atividades de extensão, pensadas a partir de demanda interessada por praticá-las, remetem a ideia de que “o conhecer não é destinado a objetos, mas sim a sujeitos, o que demanda o querer saber, a curiosidade sobre o mundo” (LELIS, COELHO, DIAS, 2012).

Assim, mesmo entendendo que há pensamentos diversos sobre essa atividade, sendo que muitos tendem a pensar as atividades de extensão como uma faceta que atenda o mercado de trabalho, o intuito deste projeto tende a perceber que as técnicas aprendidas por meio dessas atividades de extensão, buscam o compromisso com a formação cidadã, em primeiro lugar.

Vale ressaltar que as peculiaridades do município de Videira e região - os quais são atendidos pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, do Instituto Federal Catarinense - possuem características geográficas que permitem a produção primária de produtos que podem ser ricamente industrializados através de diferentes formas.

Soma-se a isso, a questão cultural, uma vez que essa produção primária geralmente é realizada em núcleos familiares. Essas técnicas trazidas pelos treinamentos favorecem que os dois fatores destacados - origem de produção primária e núcleos familiares - possam desenvolver o empreendedorismo, *a priori*, a nível familiar, que, se bem administrado, possa crescer e alcançar competitividade no mercado.

Destaca-se que o aperfeiçoamento dessas técnicas pode sim, atender à lógica capitalista, quando o aprendiz pensa em lucrar com as atividades que aprendeu. No entanto, isso vai além do mercado, pois o mundo escolar de interação e socialização somado ao aprendizado, transforma o ser humano.

Como afirma FERNANDES *et al.* (2012):

A universidade é um espaço que possibilita a agregação de inúmeros saberes heterogêneos. É a base para a formação dos estudantes, para uma carreira profissional e também para estender os limites do conhecimento, intensificar a criatividade e moldar a identidade de uma nação.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

Assim, pode-se afirmar que as experiências socializadas nos treinamentos promovidos pelo projeto proporcionam além de uma formação que permita a geração de renda, a interação social entre os envolvidos, através do convívio e dos saberes socializados por estes momentos de interação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O projeto desenvolveu-se através de parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR). Assim, o Instituto Federal Catarinense responsabilizou-se pela divulgação das vagas de cada treinamento realizado (por meio de edital), e também pelo espaço onde o treinamento pudesse ser realizado. O SENAR, por sua vez, forneceu o material e o instrutor para a realização dos treinamentos.

O projeto iniciou-se em junho de 2016 e encerrou-se em julho de 2017. No entanto, por ter tido uma boa participação da comunidade escolar (interna e externa), ele será oferecido por mais um ano, por meio do edital de Fluxo Contínuo do IFC *Campus Videira*.

O público-alvo do projeto foram pessoas que possuem envolvimento com o meio rural (60% das vagas) e as demais vagas (40%) para pessoas que não tem vínculo com o meio rural (entende-se aqui como meio urbano).

Os instrumentos utilizados para a realização do projeto foram os meios de comunicação que pudessem atender o público-alvo para realizar as inscrições e as futuras participações nos treinamentos. Assim, utilizou-se o site oficial da instituição, bem como divulgação nos cursos de Agropecuária integrado e subsequente (a fim de atender a população específica do meio rural) e nas comunidades do interior da região de atendimento do Instituto Federal Catarinense - *Campus Videira*.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados dos treinamentos podem ser descritos pela satisfação da comunidade escolar ao realizarem os mesmos. Durante esse período de doze



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

meses, foram realizados nove treinamentos e capacitados cento e dezenove participantes. Alguns treinamentos, devido aos pedidos dos participantes, tiveram mais de uma turma. Assim foram realizadas três turmas de treinamento em cursos de Conserva de Frutas, Temperos e Hortaliças; duas turmas em Aproveitamento Integral de Alimentos; uma turma em Boas Práticas de Manipulação de Alimentos; uma turma em Produção Caseira de Pães e Biscoitos; uma turma em Beneficiamento e Conservação de Pescado, e uma turma em Artesanato de Bordado. As ilustrações a seguir demonstram melhor esses resultados.

Figura 01: Curso de Aproveitamento Integral de Alimentos



Fonte: CECOM/ IFC Videira (2016)

A Figura 01 mostra todos os participantes do Curso de Aproveitamentos de Alimentos, antes de seu início. Dessa forma, estão expostos também os materiais que foram utilizados e beneficiados pelo treinamento.

Figura 02: Curso de Conserva de Frutas, Temperos e Hortaliças



Fonte: CECOM/IFC Videira (2016)



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

A Figura 02 mostra os produtos que foram obtidos depois do treinamento do Curso de Conserva de Frutas, Temperos e Hortaliças. Na figura estão em destaque as conservas salgadas de hortaliças.

Figura 03: Curso de Produção Caseira de Pães e Biscoitos



Fonte: CECOM/ IFC Videira(2017)

A Figura 03 demonstra a produção de biscoitos, tipo pão de mel, no Curso de Produção Caseira de Pães e Biscoitos.

Figura 04: Curso de Beneficiamento e Conservação de Pescado



Fonte: CECOM/ IFC Videira(2017)

A Figura 04 mostra o beneficiamento do pescado. A instrutora (com o peixe na mão), ensina aos participantes do treinamento como cortar o peixe para obter um melhor aproveitamento da carne.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

Figura 05: Curso de Artesanato de Bordado



Fonte: CECOM/ IFC Videira(2017)

A Figura 05 mostra as participantes do Curso de Artesanato de Bordado com as suas produções bordadas durante o treinamento.

Como pode ser observado pelas ilustrações, todas as atividades desenvolvidas pelo projeto permitem com o que o participante atue nos mais diversos segmentos econômicos a fim de inserir a sua produção no mercado (mesmo que informal) e garantir um vínculo empregatício e/ou uma alternativa de fonte de renda.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto desenvolvido conseguiu atender a todos os objetivos propostos. Em primeiro lugar, oportunizou o aprendizado de várias técnicas, as quais foram desenvolvidas treinamentos realizados, tanto nas áreas diversas do setor alimentício (peixes, pães, aproveitamento, conservas), quanto nos cursos de artesanato.

Tais técnicas potencializam de alguma forma a geração de renda e empregos, seja através de trabalhos que podem ser vendidos informalmente (como o artesanato, por exemplo), ou agregando as técnicas aprendidas nos treinamentos de alimentos à formalidade do setor secundário⁵ da economia.

⁵ Evidencia-se aqui a classificação de setores econômicos baseada em Rossetti (2010): setores primário, secundário e terciário. O setor secundário aqui exposto, segunda esta classificação é aquele relacionado às atividades industriais.



FICE

6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

Ao possibilitar a inserção do participante nos treinamentos, seja como participante do curso ou como propulsor de renda em algum segmento da economia, o indivíduo se torna sujeito de uma ação que o caracteriza como cidadão, através da inclusão participativa em uma oportunidade de formação.

Soma-se a isso, questões como a cultura regional, que ao fomentar a dedicação à sua propriedade, à sua identidade local, conseguem otimizar a sua produção primária (uma vez que parte das vagas dos treinamentos são garantidos às pessoas da comunidade rural), a outros segmentos da economia, quando consegue transformar, industrializar o seu produto e agregar valor a algo que antes poderia ser descartado nas propriedades.

Isso, a longo prazo, pode promover o desenvolvimento regional, através, por exemplo do desenvolvimento dos segmentos gastronômicos e turísticos.

Neste sentido, ao inserir a comunidade no processo educacional de extensão, pode-se perceber que ocorre uma difusão de experiências diversas, as quais agregam saberes diferentes aos envolvidos com as atividades. Tais saberes percorrem desde o senso comum até os mais diversos conhecimentos científicos, promulgando tanto a transformação do saber, quanto a transformação do ser.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Serviço Nacional de Aprendizagem Rural**. Disponível em: www.senar.org.br. Acesso em 11 de julho de 2017.

BLUMENAU. Instituto Federal Catarinense. **Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI). 2014**. Disponível em: http://ifc.edu.br/wp-content/uploads/2015/02/PDI-2014_2018.pdf. Acesso em 17 maio 2016.

FERNANDES, *et al.* Universidade e Extensão Universitária: A visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v.28, n.04, p.169-194, dez. 2012.



FICE

6^A FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

05 e 06 de setembro

LELIS, Davi Augusto Santana de; COELHO, France Maria Gontijo; DIAS, Marcelo Miná. A necessidade das intervenções: Extensão Rural como serviço ou como direito? **Interações**, Campo Grande, v.13, n.1, p.69-80, jan/jun.2012.

PATRÍCIO, Gabriela Frizzo. **O Ensino Médio Profissionalizante e a Demanda de Formação para o Trabalho no Município de Videira**. Joaçaba - SC, 2015.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à Economia**. 20 ed. 7 reimp. São Paulo: Atlas, 2010, p. 143-144.



FICE

**6ª FEIRA DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E EXTENSÃO**

05 e 06 de setembro